

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA E O ACESSO À SAÚDE NO INSTITUTO DR. JOSÉ FROTA (IJF): uma análise sobre o trabalho do/a assistente social

Danielle de Menezes Vieira Néo¹Régia Maria Prado Pinto²

RESUMO

Este artigo tem como objetivo discorrer sobre o trabalho dos/as assistentes sociais do Núcleo de Serviço Social do Instituto Doutor José Frota (NUSERV- IJF) junto aos/às pacientes em situação de rua admitidos/as na referida unidade hospitalar que compõe a rede do Sistema Único de Saúde (SUS) na cidade de Fortaleza- CE. Esta pesquisa é fruto do percurso investigativo que subsidiou a elaboração do trabalho de conclusão do Programa de Residência Multiprofissional da Escola de Saúde Pública do Ceará, com ênfase na urgência e emergência. O percurso foi realizado à luz de estudos bibliográficos, pesquisa documental e pesquisa de campo por meio de entrevistas às assistentes sociais da emergência do referido hospital. A pesquisa empírica revelou que o trabalho do/a assistente social no contexto hospitalar é repleto de desafios e possibilidades no atendimento às pessoas em situação de rua na perspectiva da garantia de direitos sociais.

Palavras-chave: População em Situação de Rua; Saúde Pública. Serviço Social.

ABSTRACT

This article aims to discuss the work of social workers from the Social Service Center of Instituto Doutor José Frota (NUSERV-IJF) with homeless patients admitted to the aforementioned hospital unit that makes up the network of Unified Health System (SUS) in the city of Fortaleza-CE. This research is the result of the investigative path that supported the preparation of the final work of the Multiprofessional Residency Program of the School of Public Health of Ceará, with an emphasis on urgency and emergency. The course was carried out in the light of bibliographical studies, documentary research and field research through interviews with the emergency social workers of the referred hospital. The empirical research revealed that the work of the social worker in the hospital context is full of challenges and possibilities in assisting homeless people from the perspective of guaranteeing social rights.

Keywords: Homeless Population; Public health. Social service.

¹ Universidade Estadual do Ceará; Mestranda em Serviço Social, Trabalho e Questão Social (MASS-UECE); danielle.menezes@aluno.uece.br.

² Instituto Dr. José Frota (IJF) e Prefeitura de Maracanaú; Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Serviço Social pela Universidade do Rio de Janeiro; regiapradop@gmail.com

PROMOÇÃO



1 INTRODUÇÃO

O fenômeno população em situação de rua configura-se como uma das expressões da questão social³ inerente à sociedade capitalista, produzido com base na relação desigual entre capital e trabalho. No contexto contemporâneo, com o aprofundamento da política neoliberal e seus ajustes estruturais há um aumento considerável de pessoas que utilizam as ruas como espaços de moradia e sustento nas grandes cidades brasileiras.

Conforme o último Censo da População em Situação de Rua (2021), identificou-se cerca de 2.653 pessoas em situação de rua na cidade de Fortaleza. A pesquisa revelou ainda que esse contingente populacional vivencia precárias condições de vida, tais como: a ausência de moradia convencional, dificuldades de acesso à alimentação, à água potável, à higiene pessoal, ao calor, ao frio, a violência, o uso prejudicial de álcool e drogas, dentre outros. O fato é que as precárias condições de vida expõem a população em situação de rua a riscos e agravos à saúde.

Desse modo, as pessoas em situação de rua acessam o SUS, prioritariamente por meio da atenção terciária, segundo dados da Pesquisa Nacional sobre a População em Situação de Rua (BRASIL, 2009b) e apesar de todo o avanço da política de saúde pública, a população em situação de rua ainda enfrenta barreiras no acesso à saúde no nível da estratégia de saúde da família.

Nessa perspectiva, o estudo objetivou discorrer acerca do trabalho realizado pelos/as profissionais de serviço social junto aos/às pacientes admitidos/as na emergência no Instituto Doutor José Frota (IJF) que se declaram como pessoas em situação de rua e têm as ruas como espaço de moradia e sustento.

Vale ressaltar que o IJF é uma unidade de saúde que compõe a Rede de Atenção às Urgências e Emergências (RUE) do município de Fortaleza/Ceará, de

³ Questão Social é compreendida como o “conjunto das expressões das desigualdades sociais da sociedade capitalista madura, que tem uma raiz comum: a produção social é cada vez mais coletiva, o trabalho torna-se amplamente social, enquanto a apropriação dos seus frutos mantém-se privada, monopolizada por uma parte da sociedade” (IAMAMOTO, 2001, p.27).

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



acordo com a Portaria nº 1.600/2011, e é integrada ao SUS. (BRASIL, 2011b). O IJF é um hospital de referência de alta complexidade, oferecendo atendimento aos/às usuários vítimas de traumas, queimaduras, intoxicações, lesões vasculares graves e outras causas.

Diante disso, a partir da experiência da pesquisadora e assistente social residente do Programa de Residência Multiprofissional da Escola de Saúde Pública do Ceará (ESP/CE) na emergência do IJF foi possível perceber o número significativo de pessoas em situação de rua admitidas na emergência e o quanto suas demandas desafiam cotidianamente a atuação dos/as assistentes sociais da referida unidade de saúde.

Essa experiência possibilitou o despertar de reflexões que culminou na investigação da temática em questão, a saber: “Como se dá o trabalho do/a assistente social junto às pessoas em situação de rua atendidas na emergência do IJF? ”; “Quais os principais desafios e possibilidades da atuação do/a assistente social com as pessoas em situação de rua atendidas no IJF? ”; “De que modo sucede a intersectorialidade da saúde com as demais políticas públicas? ”

Para tanto, o percurso investigativo é alinhado ao método crítico dialético por possibilitar apreender o objeto em estudo numa dimensão de totalidade e inserido em uma realidade complexa, dinâmica e em constante movimento. A pesquisa possui natureza qualitativa à luz de estudos bibliográficos e documentos relevantes na área da saúde, no serviço social e na temática da população em situação de rua.

Dessa forma, a coleta de dados ocorreu mediante a pesquisa de campo por meio de entrevistas às assistentes sociais que atuavam na emergência do IJF. Assim, as entrevistas deram-se a partir de um roteiro semiestruturado comum a todas as participantes com a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Optamos por identificá-las com o nome da profissão seguido de números para diferenciá-las. Vale ressaltar que a pesquisa foi avaliada e aprovada pelo Comitê de Ética do IJF com o número do Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE): 35139714.0.000.5534.

PROMOÇÃO



APOIO



O artigo está organizado em duas seções articuladas entre si. A primeira seção apresenta a caracterização da população em situação de rua atendida no IJF. A segunda seção traz a análise dos dados mais relevantes coletados no campo da pesquisa sobre o trabalho do/a assistente social na saúde junto às pessoas em situação de rua atendidas no IJF, destacando os desafios e as possibilidades para a intervenção profissional. Por fim, as considerações finais apontam reflexões e tendências que poderão contribuir no debate da temática em tela.

2 A POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA ATENDIDA NO IJF

A população em situação de rua configura-se como um grupo populacional heterogêneo, que possui em comum a pobreza extrema, os vínculos familiares interrompidos ou fragilizados e a inexistência de moradia convencional regular, que utiliza logradouros públicos e áreas degradadas como espaço de moradia e sustento, de forma temporária ou permanente, bem como as unidades de acolhimento para pernoite temporário ou como moradia provisória (BRASIL, 2009b).

O fato é que a população em situação de rua cotidianamente vivencia diversas formas de violações de direitos que interferem diretamente na condição de saúde, o que contribui na busca desse segmento por serviços de saúde de alta complexidade, no município de Fortaleza, especialmente no IJF. Por conseguinte, é bastante expressiva a quantidade de pessoas em situação de rua atendidas na referida unidade de saúde.

Com base na Notificação de Pessoas em Situação de Rua⁴ do NUSERV, entre os meses de janeiro e dezembro de 2020, registrou-se 319 pessoas em situação de rua atendidas somente na emergência do IJF. Conforme Notificação citada acima, identificou-se a predominância do sexo masculino entre a população em situação de rua atendida no IJF, sendo 267 homens e 52 mulheres. No que se refere à faixa etária,

⁴ A Notificação de Pessoas em Situação de Rua é um instrumental criado pelo NUSERV IJF, sob orientação dos Procedimentos Operacionais Padrão no que se refere à atuação do/a assistente social com as pessoas em situação de rua admitidas no IJF. Desse modo, essa notificação é preenchida no momento da entrevista social, e é declaratória com base nos relatos e histórias de vida das pessoas em situação de rua atendidas, sendo que posteriormente é encaminhada para a rede socioassistencial.

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

constatou-se a prevalência entre 21 e 40 anos de idade, no total de 168 pessoas. Com relação à cidade de referência, verificou-se que 287 pessoas atendidas relataram que têm as ruas como espaço de moradia e sustento em Fortaleza. Já 25 disseram ser provenientes da Região Metropolitana de Fortaleza e sete pessoas afirmaram ser advindas de outras regiões do estado do Ceará.

Nesse sentido, é possível perceber como é significativo o número de pessoas em situação de rua nos espaços urbanos. Tal fato se justifica pelo fato de historicamente os grandes centros urbanos brasileiros possibilitarem um maior acesso a trabalho e renda, de modo a atender aos interesses do grande capital (PINTO, 2020).

As grandes metrópoles brasileiras são marcadas pela desigualdade social, que repercute em diversas expressões da questão social, dentre elas, a violência urbana. Tal realidade é demonstrada pelo atendimento de 189 pessoas em situação de rua no IJF em decorrência da violência urbana, 52 foram atendidas por consequência de quedas, 39 por atropelamentos e 39 por causas diversas (intoxicação exógena, queimaduras, Covid-19, choque elétrico, picada de escorpião, dentre outras), conforme dados das Notificações.

Quanto à documentação civil, o instrumento de Notificação informou que 228 pessoas em situação de rua atendidas no IJF afirmaram não possuir nenhum documento legal e 91 pessoas disseram possuir apenas um documento. Portanto, ocorre o número expressivo de pessoas que não possuem quaisquer documentos de identificação, o que “[...] dificulta a obtenção de emprego formal, o acesso aos serviços e programas governamentais e o exercício da cidadania” (BRASIL, 2012, p. 25).

No tocante aos vínculos familiares, 174 dos/as usuários/as declararam não possuir referência familiar ou possuem vínculos são bastante fragilizados ou rompidos. Sendo que 145 relataram possuir alguma referência familiar. Apesar de ser menor, é expressiva a quantidade de pessoas em situação de rua com agravo à saúde que possuem referência familiar. O transtorno mental, uso abusivo de substância

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



psicoativas, conflitos familiares, desemprego, dentre outras, contribuem para o rompimento e a fragilização dos vínculos familiares.

Acerca do acesso ao trabalho e a renda, 258 pessoas declararam não possuir, tendo assim, como principal forma de acesso à renda, a mendicância ou o benefício de Programas de Transferências de Renda do Governo Federal, como o Programa Bolsa Família (PBF). Apenas 61 pessoas afirmaram que trabalham no mercado informal, como: flanelinha, reciclador/a, vendedor ambulante, eletricitista, soldador, profissional do sexo, vigilante, dentre outras ocupações. Nesse sentido, o acesso ao trabalho e à renda é um importante fator condicionante e determinante da saúde.

Logo, a realidade social tem determinantes que interferem no processo saúde-doença e as expressões da questão social refletem diretamente na saúde pública. O fenômeno social população em situação de rua repercute no trabalho do/a assistente social na saúde, em que muitas vezes são exigidas respostas imediatas e repletas de desafios em uma conjuntura adversa de retração de direitos.

3 ANÁLISE CRÍTICA SOBRE O TRABALHO DO/A ASSISTENTE SOCIAL JUNTO ÀS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA ATENDIDAS NA EMERGÊNCIA DO IJF

O Serviço Social é uma profissão de natureza interventiva que exerce lugar na divisão social e técnica do trabalho (GUERRA, 2013) e na saúde depara-se com inúmeras expressões da questão social, dentre elas, o fenômeno pessoa em situação de rua. A este/a profissional é demandado/a possuir uma intervenção pautada na análise dos determinantes sociais que estão para além do ambiente hospitalar e interferem na saúde das pessoas em situação de rua atendidas no IJF.

No tocante às pessoas em situação de rua admitidas na emergência do IJF, apreendeu-se que o/a assistente social realiza entrevista social com escuta qualificada a fim de conhecer e intervir na realidade social, bem como, a partir das demandas, articular e realizar encaminhamentos para as demais políticas públicas. Durante o atendimento, o/a assistente social também busca identificar e intervir junto às referências familiares e comunitárias, respeitando a autonomia dos sujeitos envolvidos, na perspectiva de contribuir no acesso aos direitos sociais.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

O Serviço Social do IJF utiliza em seu cotidiano profissional os denominados Procedimentos Operacionais Padrão (POPs), que são instrumentos organizativos que orientam a atuação profissional. No entanto, vale ressaltar que são utilizados pelos/as assistentes sociais não de modo tecnicista, mas de maneira crítica.

Com relação ao POP, que se refere ao atendimento do/a assistente social às pessoas em situação de rua, o objetivo principal consiste em descrever as principais ações do/a assistente social com essa população específica ao ser admitida no IJF, a fim de conhecer o contexto socioeconômico, identificar a realidade do/a usuário/a e as demandas referentes aos direitos sociais.

É fundamental o primeiro contato do/a assistente social com as pessoas em situação de rua admitidas na emergência do IJF, pois nesse momento já são identificadas as principais demandas através da escuta qualificada e assim, busca decifrar a realidade social dos/as usuários/as atendidos/as. Em consonância, a assistente social 1 (2021) destacou que “[...] as demandas das pessoas em situação de rua não se apresentam de forma explícita, sendo primordial realizar escuta atenta a fim de identificar e realizar encaminhamentos necessários com celeridade”.

A pesquisa de campo identificou que as entrevistadas compreendem a trajetória de vida de cada pessoa em situação de rua admitida na emergência do IJF como fruto das desigualdades sociais intrínsecas à sociedade capitalista. Há um consenso entre as entrevistadas que o fenômeno população de rua é resultante das múltiplas expressões da questão social, configurando-se como um público extremamente heterogêneo.

A respeito das principais requisições ao serviço social pelos/as usuários/as em situação de rua admitidos/as na emergência do IJF, o campo revelou que muitas estão para além do ambiente hospitalar, conforme a assistente social 2 (2021) sintetizou, a procura por familiares e rede de apoio; solicitação de documentação pessoal, encaminhamentos para as políticas públicas, sobretudo para a política de assistência social, em que ocorre maiores demandas dessa população, e para a própria política de saúde, por exemplo, o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), com a finalidade de tratamento para o uso abusivo de substâncias psicoativas.

PROMOÇÃO



APOIO





É válido ressaltar que um grande número de pessoas em situação de rua obtém acesso aos serviços de saúde devido a alguma doença ou agravo à saúde, e não com a visão preventiva de manter os cuidados da saúde. Nessa perspectiva, o acesso à saúde dessas pessoas consiste no aspecto curativo (COHN *et al.*, 2010).

É bastante recorrente o fato de pessoas em situação de rua serem admitidas na emergência e não possuírem o documento de identificação. Assim, o NUSERV IJF tem uma articulação com a Coordenadoria de Identificação Humana e Perícias Biomédicas do Estado do Ceará (CIHPB), que viabiliza a emissão do Registro Geral (RG) para usuários/as internados/as. A referida parceria possui grande importância, pois a documentação legal é um instrumento de garantia de direitos e acesso às políticas públicas.

Ainda sobre as principais demandas apresentadas pelas pessoas em situação de rua, algumas entrevistadas enfatizaram que muitas vezes são apresentadas demandas objetivas que necessitam de respostas imediatas e o/a assistente social é procurado/a para resolver problemas e atender a algumas requisições pontuais, tais como: “Solicitação de roupa para sair, alimentação, abrigo, transporte ou encaminhamento para o Centro Pop⁵” (assistente social 3, 2021).

No cotidiano da emergência hospitalar, o/a assistente social é demandado/a a dar respostas às ocorrências apresentadas pela população em situação de rua e, para isso, necessita utilizar três principais dimensões: teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa. Assim sendo, a assistente social 6 (2021) indicou que, “[...] na verdade, as três dimensões são inerentes ao trabalho do/a assistente social”.

Sobre a perspectiva teórico-metodológica, a assistente social 3 (2021) apontou que “[...] devemos ter um olhar sensível e compreender o contexto sócio-histórico da pessoa em situação de rua, que é fruto do sistema capitalista”. Sendo assim, entende-se que o fenômeno população em situação de rua configura-se como refração da questão social, sendo fundamental a compreensão da totalidade e dos determinantes

⁵ Centro de Referência para População em Situação de Rua (Centro Pop). No município de Fortaleza existem duas unidades: Centro e Benfica. A primeira unidade está localizada na rua Jaime Benévolo, 1.059, José Bonifácio, e a segunda na avenida João Pessoa, 4.180, Damas.

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

que os/as levaram a ter a rua como espaço de moradia, pois é pertinente ir além da aparência dos fatos.

Já sobre a dimensão ético-política, a assistente social 5 (2021) afirmou que “[...] o trabalho deve ser pautado pelo código de ética, e a intervenção com a população em situação de rua requisita a compreensão dos fatos para além da doença”. Portanto, deve-se atuar conforme a direção do Projeto Ético Político da profissão e se posicionar a favor daqueles/as que sofrem com as desigualdades sociais, de forma a efetivar os direitos das pessoas em situação de rua e garantir o acesso aos serviços socioassistenciais e as demais políticas públicas.

Quanto à dimensão técnico-operativa, as assistentes sociais 1 e 3 (2021) declararam que “[...] essa perspectiva corresponde à garantia de direitos ao realizar encaminhamentos e orientações”. Corroborando a mesma ideia, a assistente social 5 (2021) acrescentou que “[...] a dimensão técnico-operativa se dá através dos encaminhamentos, relatórios e instrumentais dispostos no atendimento”.

De acordo com as entrevistadas, acerca dos principais procedimentos, técnicas e estratégias empregados pelos/as assistentes sociais do IJF junto às pessoas em situação de rua, estão atendimentos individualizados, entrevistas sociais, preenchimentos da Notificação para Pessoas em Situação de Rua, buscas de possíveis referências familiares, relatórios sociais, além de encaminhamentos sociais, sobretudo para o Centro Pop, para o Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS AD), para a célula de alta complexidade da Secretaria Municipal dos Direitos Humanos e Desenvolvimento Social (SDHDS), com o objetivo de solicitar acolhimento institucional, dentre outros.

No contexto da saúde é imprescindível a articulação com política de assistência social, para a realização de encaminhamentos para o acesso à rede socioassistencial, como forma de efetivação de direitos das pessoas em situação de rua. Vale destacar a relevância do Centro Pop para o atendimento para o acesso à documentação legal, ao Cadastro Único, programas sociais de transferência de renda, dentre outros serviços. A assistente social 2 (2021) destacou que “[...] um único encaminhamento pode *oportunizar* várias possibilidades. Ao ser direcionada para o Centro Pop, a

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



“... pessoa pode ter acesso à documentação, ter Cadastro Único, receber o Bolsa Família e obter vaga em unidade de acolhimento”.

Assim, consideramos a importância da intersectorialidade na “[...] perspectiva de conceber a saúde no âmbito da Seguridade Social” (CFESS, 2010, p. 61). No contexto hospitalar, o/a assistente social trabalha numa perspectiva intersectorial, pois se propõe a identificar os fatores condicionantes e determinantes da saúde e, assim, busca as respostas para as demandas no âmbito do Estado e da sociedade civil (CFESS, 2010). Nesse sentido, compreende-se que: “[...] saúde é moradia, é assistência, é alimentação, é saneamento básico, e habitação. Como podemos dizer que um ser é saudável se ele não tem tudo isso? Isso tudo é intersectorialidade” (assistente social 3, 2021). Ratificando a concepção de intersectorialidade, as assistentes sociais 2, 4, 5 e 6 (2021) ressaltaram que, para dar resolutividade às demandas, são necessários a articulação entre as políticas públicas e o diálogo entre o trabalho e a renda.

Assim sendo, conforme afirmaram as assistentes sociais 5 e 6 (2021), as principais dificuldades se dão a partir da fragilidade da rede, das políticas públicas de modo geral, o sucateamento da política de assistência social, sendo que essa política pública é fundamental para a garantia de direitos das pessoas em situação de rua, através da oferta de ações e serviços socioassistenciais, no entanto, nos últimos anos vem sendo alvo de desmontes e se torna insuficiente para a numerosa população de Fortaleza que demanda atendimento.

Acerca do trabalho do/a assistente social na inserção da equipe multiprofissional no atendimento às pessoas em situação de rua, apesar de incompreensões por parte de algum/as profissionais sobre o fazer profissional do Serviço Social, as entrevistadas reconhecem a grande relevância da intervenção de cada profissional que compõe a equipe multiprofissional, de modo a compreender o/a usuário em sua totalidade, para além da questão clínica, entendendo os fatores condicionantes e determinantes que interferem na saúde dele/a.

As assistentes sociais 3 e 5 (2021) enfatizaram que o trabalho do serviço social na equipe multiprofissional se dá no sentido de ter uma análise ampliada dos

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



condicionantes da saúde do/a usuário/a para além da ausência de doença. Há, então, a necessidade de que toda a equipe de saúde tenha a compreensão da realidade no que concerne às possíveis causas e consequências, bem como no que se refere à promoção de atendimento humanizado, ao compreender que as pessoas em situação de rua são sujeitos de direitos.

Todavia, referente ao atendimento às pessoas em situação de rua, as entrevistadas apontaram a dificuldade de compreensão por parte da equipe multiprofissional quanto às reais atribuições e competências profissionais do/a assistente social como um desafio a ser superado. Em conformidade com CFESS (2010), os Parâmetros para Atuação de Assistentes Sociais na Política de Saúde expressam que o/a assistente social enfrenta adversidades em alguns contextos com relação ao seu trabalho, no entendimento de suas reais atribuições e competências por parte das equipes de saúde frente às pressões por respostas às demandas e à fragmentação do trabalho existente.

Nessa perspectiva, no cenário da urgência e emergência, o trabalho em equipe multiprofissional ainda tem muito o que avançar, com vista a superar a fragmentação do fazer profissional de cada categoria. No ambiente hospitalar, é pertinente destacar que há embates a respeito da alta médica e da alta social, uma vez que nem sempre ocorre simultaneamente. Tal fato propicia, muitas vezes, divergências entre os/as próprios/as profissionais da equipe de saúde, pois há uma exigência que o/a assistente social tenha agilidade na resolução das ocorrências pertinentes ao acolhimento ou ao retorno do/a usuário/a para as famílias.

As assistentes sociais 1, 4, 5 e 6 (2021) relataram que as demandas acerca das pessoas em situação de rua não ocorrem de forma compartilhada entre a equipe multiprofissional, haja vista que, em muitas circunstâncias, a equipe concebe que essas demandas são exclusivas do serviço social, inclusive ao exigir soluções rápidas. O diálogo com a equipe multiprofissional se torna desafiador, no sentido de que os/as profissionais de outras categorias possam compreender os processos que condicionam a saúde das pessoas.

PROMOÇÃO



APOIO



O IJF, como equipamento de saúde, possui relações verticalizadas e nota-se que ainda há uma ênfase no modelo de saúde biomédico, tornando o trabalho em equipe multiprofissional desafiador. Desse modo, é possível identificar que a alta social ainda é um desafio para o serviço social na saúde. No tocante à alta médica e à alta social, os Parâmetros para Atuação de Assistentes Sociais na Política de Saúde mencionam que devem ocorrer concomitantemente, pois há situações em que o/a usuário/a recebe alta médica sem condições de alta social. Quando isso ocorre, o/a assistente social deve notificar a equipe e registrar sua intervenção no prontuário, no sentido de ratificar o caráter do atendimento em equipe (CFESS, 2010).

Outra problemática apontada pelas entrevistadas é fato que as pessoas em situação de rua ainda sofrem muitos estigmas na emergência hospitalar, seja por parte de profissionais de saúde, seja por outros/as usuários/as do SUS. Nesse sentido, “[...] existe o preconceito e a estigmatização nos atendimentos de saúde construídos e reforçados historicamente pela associação situação de rua/ violência” (CARVALHO, 2016, p. 221).

Por conseguinte, as entrevistadas destacaram algumas possibilidades no trabalho junto às pessoas em situação de rua no IJF quanto ao atendimento das demandas trazidas pelas pessoas por meio de encaminhamentos, articulação com as políticas públicas, identificação de referências familiares com restabelecimento de vínculos, orientações sobre os direitos sociais, análises e construções de projetos de vida, sempre respeitando a autonomia dos/as usuários/as.

No contexto do IJF, o/a assistente social, ao trabalhar junto às pessoas em situação de rua, é desafiado/a cotidianamente, porém, ao apreender e decifrar a realidade social, consegue identificar as possibilidades de intervenção, de modo a contribuir na efetivação dos direitos dessas pessoas e com o respeito aos princípios do Código de Ética profissional.

4 CONCLUSÃO

A pesquisa de campo possibilitou uma análise crítica sobre o trabalho do/a assistente social junto às pessoas em situação de rua atendidas na emergência do IJF. Convém reforçar que essa unidade hospitalar é um reflexo dos fenômenos sociais

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

da cidade de Fortaleza e nela repercutem diversas expressões da questão social inerentes ao capitalismo, por exemplo, a expressiva quantidade de pessoas em situação de rua admitidas, sobretudo, vítimas da violência urbana.

Nessa perspectiva, a principal forma de acesso da população de rua aos serviços de saúde ocorre pela atenção terciária, pois demandam atendimentos de alta complexidade em decorrência de agressões físicas, atropelamentos e outros adoecimentos ou agravos à saúde.

Os/as assistentes sociais da emergência do IJF cotidianamente são demandados/as a trabalharem junto às pessoas em situação de rua admitidas no hospital e se deparam com uma série de desafios, tais como: dificuldade de articulação entre as políticas públicas, fragilidade na intersectorialidade e exigência de respostas rápidas às demandas dos/as usuários/as em tela e às requisições institucionais no tocante à alta hospitalar. Soma-se a isso a falta de compreensão da equipe multiprofissional sobre as reais atribuições e competências do/a assistente social.

A partir da análise das entrevistas, foi possível perceber que a fragilidade de articulação das políticas públicas foi apontada como um dos principais desafios para o trabalho do/a assistente social junto às pessoas em situação de rua na conjuntura do enfrentamento das expressões da questão social.

Assim, enfatizamos a relevância da intersectorialidade, pois é a partir da interlocução entre as políticas públicas que é possível o/a assistente social dar respostas às demandas apresentadas por essa população específica, tendo em vista a efetivação dos direitos das pessoas em situação de rua atendidas no IJF, superando a trajetória histórica de discriminação e de negação de direitos a essas pessoas.

Outro fator apontado foi a inserção do/a assistente social na equipe multiprofissional, pois possibilita aos/às profissionais de saúde a compreensão do/a pessoa em situação de rua para além do aspecto curativo, compreendendo-o/a em sua totalidade e percebendo todos os fatores que interferem nas condições de saúde.

Entretanto, o trabalho multiprofissional ainda precisa avançar, considerando o fato de as assistentes sociais terem enfatizado que alguns/mas profissionais de saúde desconhecem as reais atribuições e competências do/a assistente social; além disso,

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



no ambiente hospitalar, ainda há embates, especialmente, sobre a alta médica e a alta social, pois nem sempre acontecem de forma simultânea.

A questão da alta hospitalar é um dispositivo que precisa ser compreendido pela equipe multiprofissional com o intuito de que a tomada de decisão seja realizada de forma conjunta, considerando as diferentes competências. As reflexões acerca da alta médica e da alta social dos/as usuários/as demandam encaminhamentos para além do espaço hospitalar e na perspectiva da intersectorialidade entre as políticas públicas.

Na área de Saúde, um dos grandes desafios é a superação do modelo biomédico e das relações de poder que permeiam o cotidiano das instituições. Para mudar essa realidade, é necessária capacitação profissional e diálogo entre os/as profissionais da equipe de saúde, em que a compreensão interdisciplinar das questões relacionadas com o processo saúde-doença prevaleça e a partilha de saberes possa constituir uma prática permeada pela ética e respeito mútuo.

No entanto, é nesse contexto desafiador que as assistentes sociais do IJF apreendem a realidade social e identificam as possibilidades de intervenção por meio de um conjunto de instrumentos e técnicas, respondem às demandas apresentadas pela população de rua no IJF, com respeito à autonomia dos/as usuários/as, conforme o Código de Ética profissional. Desse modo, faz-se necessária uma leitura crítica da realidade para identificar as demandas, considerando os fatores determinantes da saúde, e reconhecer as possibilidades para nela intervir.

Dentre as principais possibilidades em relação ao trabalho com as pessoas em situação de rua, elencamos: encaminhamentos e articulações com as diversas políticas públicas; momentos reflexivos com aos/às usuários/as acerca da construção de novos projetos de vida e a superação da situação de rua; identificação de referências familiares e comunitários, bem como o restabelecimento de vínculos; e orientações sobre os direitos sociais.

Em síntese, é relevante o trabalho do/a assistente social no âmbito no IJF na perspectiva de afirmar a política de saúde e contribuir para o acesso aos direitos sociais pelas pessoas em situação de rua. Por fim, fazem-se necessárias as discussões e ampliações de debates sobre a atuação do/a assistente social com as

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



peças em situação de rua no contexto hospitalar, assim como o diálogo com os/as gestores/as da administração pública visando à articulação em rede e à intersectorialidade entre as políticas públicas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Pesquisa Nacional para População em Situação de Rua**. Brasília, DF: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, 2009.

BRASIL. Portaria nº 1.600, de 7 de julho de 2011. Reformula a Política Nacional de Atenção às Urgências e institui a Rede de Atenção às Urgências no Sistema Único de Saúde (SUS). **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 8 jul. 2011b.

BRASIL. **Manual sobre o cuidado à saúde junto à população em situação de rua**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2012.

CARVALHO, Sandra Moreira Costa. **População adulta em situação de rua e o acesso à saúde**. Rio de Janeiro: Autobiografia, 2016.

CFESS. **Parâmetros para atuação de assistentes sociais na Política de Saúde**. Brasília, DF: 2010.

COHN, Amélia; NUNES, Edison; JACOBI, Pedro Roberto; KARSCH, Ursula Margarida Simon. **A saúde como direito e como serviço**. São Paulo: Cortez, 2010.

FORTALEZA. **Relatório do Censo geral da população em situação de rua da cidade de Fortaleza/ce - 2021**. Fortaleza: Secretaria Municipal dos Direitos Humanos e Desenvolvimento Social - SDHDS, 2022.

GUERRA, Yolanda. A dimensão técnico-operativa do exercício profissional. In: SANTOS, Cláudia Mônica; BACKX, Sheila; GUERRA, Yolanda (org.). **A dimensão técnico-operativa no Serviço Social: desafios contemporâneos**. 2. ed. Juiz de Fora: UFJF, 2013. p. 45-74.

IAMAMOTO, Marilda Villela. A questão social no capitalismo. **Revista Temporalis**, Brasília, DF, v. 2, n. 3, p. 9-32, 2001.

PINTO, Régia Maria Prado. **Trabalho e população em situação de rua: uma análise à luz da questão social no Ceará**. 2020. 310 f. Tese (Doutorado em Serviço Social) – Programa de Pós-Graduação em Serviço Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020.

PROMOÇÃO



APOIO

